

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

ASSIGNATURAS		REDACÇÃO. ADMINISTRAÇÃO. TYPOGRAPHIA E IMPRESSÃO	ANNUNCIOS	
Anno, sem estampilha	25000	RUA DE D. JOÃO 1.º N.º 59 E 61 PROPRIETARIA—Narcisa de J. F. Machado DIRECTOR—P.º Abílio Passos	Annuncios e communicados, por linha.	40
Se mestre, idem	15000		Repetição dos mesmos annuncios	20
Anno, com estampilha	25300		No corpo do jornal, cada linha	60
Se mestre, idem	15150		As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
Brazil (m. f.) anno	45000		Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem	
As assignaturas são pagas adiantadas.				

SÓ BARULHO.

E' devéras tristissimo o quadro que nos apresenta o parlamento, onde pouco ou nada se trabalha em beneficio do paiz, mas onde se faz barulho como n'um circo equestre!

Não se discutem com a serenidade precisa as medidas que este ou aquelle governo apresenta, mas, em regra, oppõe-se-lhes a vozeria, a quebra de carteiras e até o pau de bater *biffes* d'um hotel.

Agora, a proposito da questão Hilton, que pouca gente bem conhecerá, é o que se vê—desordem continua, depois de se ter frustrado, como as opposições pretendiam a preparada para o caso do Bispo de Beja, que por força o célebre e decantado Medeiros, queria frigrir como ovos em uma certã.

Mas o mais engraçado da festa Hilton é que os povos madeirenses reclamam, como indispensavel para d'alguuma forma ser minorado o seu triste estado financeiro, a approvação d'essa medida.

Terá tido Hilton tanta força, que possa constringer toda aquella ilha a patrocinar uma causa injusta?

Isto não é crível; logo é porque a approvação d'essa medida é util e necessaria.

Sucedeu d'egual forma com o tratado com a Alemanha. N'aquelle estado passou com custo a sua approvação, porque as vantagens que d'elle elle tirava eram poucas ou nenhuma, mas nós que as auferiamos em grande escala clamavamos e berravamos!

Quer dizer: quer seja bom ou mau o que os governos façam hade-se berrar sempre.

Não tem duvida: isto vae ás mil maravilhas.

Consequencias d'uma tolerancia *makaoneca*.

Oxalá muito nos enganemos: este paiz vae n'uma marcha rapida para mais anno menos anno perder a sua autonomia.

PROJECTO DE LEI

CAPITULO I

Disposições sobre a organização, reunião e attribuições das Associações de Beneficencia Parochial e Credito Rural

(Continuação)

Art. 6.º—As Associações terão sessões ordinarias bi-mensaes e as extraordinarias que o bem do serviço exigir.

§ 1.º—As suas deliberações serão definitivas e desde logo executorias, independentes da approvação de qualquer corpo administrativo ou estação tutellar, quando tratem sómente d'actos de beneficencia publica, credito rural, fomento agricola, ensino escolar, protecção ás classes trabalhadoras

e impulso ás artes e industrias caseiras.

§ 2.º—Quando, porém, tenham de emprehender ou realizar actos de interesse publico não comprehendido no § anterior, terão para isso de solicitar a previa autorisação do governo, com a informação do respectivo Governador Civil.

§ 3.º—Sempre que a sua administração seja considerada nociva aos interesses e bem estar da parochia, poderão os eleitores, em numero igual ou superior á terça parte da sua totalidade, lavrar um protesto contra ella, e apresental-o ao respectivo Administrador do Concelho, que no prazo de oito dias o mandará affixar á porta da Igreja e ler á missa conventual da parochia, a fim de poder ser contestado por maior numero

de eleitores, que no primeiro e segundo caso, poderão ser representados por assignaturas de rogo, reconhecidas, quando não saibam escrever, e cuja contestação será feita no prazo de dez dias depois de lido o protesto à missa conventual.

§ 4.º—Não sendo a contestação apresentada no referido prazo de dez dias, o Administrador do Concelho dará d'isso conhecimento ao seu Governador Civil, para ordenar a dissolução da Associação e marcar dia para nova eleição dentro do prazo de 30 dias, decorridos sobre o seu despacho de dissolução.

§ 5.º—A's Associações accusadas de má administração, fica mantido o direito de defeza, quando no protesto publicado se apurem falsidades attentorias da sua dignidade individual ou colectiva, para promoverem em juizo a punição dos seus auctores ou instigadores como taes reconhecidos.

Art. 7.º—Os vogaes das Associações serão solidarios e responsaveis por todos os delictos e abusos praticados no exercicio das suas funcções.

Art. 8.º—Para o exercicio das diferentes attribuições das Associações serão adquiridos os livros respectivos e apropriados, por um modelo geral, que antes de serem utilizados receberão em todas as suas folhas a chancellia da respectiva Administração do Concelho.

Art. 9.º—No fim de cada anno, e no prazo sobre elle decorrido de 30 dias, serão as Associações obrigadas a apresentar o balanço da sua gerencia, por copia authentica dos seus livros, ao Administrador do Concelho, que n'elle lavrará o seu despacho de approvação ou regeição, como em boa justiça o entender.

§ unico—Na falta de cumprimento d'essa formalidade, que representa má administração, cumpre ao Administrador do Concelho dar d'isso conhecimento ao seu Governador Civil, para que este proceda em harmonia com a natureza e gravi-

dade das irregularidades apuradas, até ao ponto de poder dissolver a Associação, refractaria ao cumprimento da lei.

Art. 10.º—As disposições que ficam omissas sobre a organização, reunião e attribuições das Associações, serão reguladas pelo que se acha preceituado no capitulo I, art. 45.º e seguintes, do código administrativo, sobre a organização, reunião e attribuições das Camaras Municipaes, ou por outras disposições legais que tenham ou venham a ter applicação aos fins em vista n'este projecto de lei.

(Continua)

Galeria da semana

Do «Regenerador», de Guimarães:

«Muito a sério e sem intuitos politicos, perguntamos á exm.ª Camara Municipal se acha bem a construção d'um casebre no largo dos Duques de Bragança...

Num futuro mais ou menos proximo aquillo não deverá ser arrasado para que o bello monumento que foi o Paço do primeiro rei portuguez e a pequena igreja em que foi baptisado, estejam livres d'aquellas casitas que são uma vergonha?»

Na verdade...

De «A Opinião», de Braga, n'um excellente artigo intitulado *Mendicidade*:

«Localmente é urgente que a auctoridade intervenha já, com rigor e energia, fazendo que n'esta cidade não peçam senão pobres d'este concelho, attenuando assim perante os que n'esta epocha nos costumam visitar, os pessimos effeitos d'uma mendicidade teimosa, impertinente e artificial.»

Muitissimo bem dito, e que sirva de norma ás auctoridades da nossa terra.

Dias ha que a cidade de Guimarães se vê invadida por centenas de pobres, na

sua maioria sem pertencerem ao nosso concelho!

Que socorramos os nossos, vá; mas que os estranhos nos explorem, safa, que é *una barbaridad!*

Do «Correio da Noite»:

«O partido regenerador»

—As declarações do sr. Rodrigo Pequito doeram, profundamente, á facção regeneradora-teixeirista. A theoria, tão simples como evidente, de que os membros de um gabinete são solidarios nas responsabilidades dos seus collegas, fez saltar em impetos de revolta, o sr. conselheiro Pereira dos Santos, auxiliado pelo sr. dr. Affonso Costa, que estava ainda mais rouco e appopletico, que o proprio leader teixeirista. O sr. Pequito incommodou, deveras, os seus antigos companheiros, aquelles que tanto equalteceram as suas qualidades de politico e financeiro, quando o sr. Pequito fez parte, como ministro da fazenda, de um gabinete regenerador. E', realmente interessante a attitudo e a situação de parte do partido regenerador, hoje á sombra da bandeira do sr. Teixeira de Sousa.

Partido regenerador, quem te viu e quem te vê!

Effeitos, pois, da horriovel fragmentação!...

Da *Folha do Norte*, jornal que se publica no Pará, em o seu numero de 19 do mez findo, na 4.ª columna da 1.ª pagina:

«O Brazil atravessa a quadra mais critica da sua existencia como nação e a Republica vacilla em seus fundamentos, por causa dos mans governos que temos tido até hoje, **vivendo o povo n'uma escravidão peior que a dos negros antigos, ainda mais apertada pelas oligarchias dominantes e ferozes dos Estados.**»

E prégam, e tornam a prégar os democratas lusitanos **«só a republica nos pode salvar!»**

Ora juizinho, juizinho *meninos*, que o tempo não vae para banalidades.

UM ESPECTADOR.

SAUDOSA RECORDAÇÃO

A morte é lei fatal da natureza,
Devemo-nos curvar á sua lei;
Mas, se nos vem ferir um ser amado,
Como a dôr nos não mata, nem eu sei.

Vivo inda no meu ninho d'innocente
Que delicias p'ra mim já as não tem,
Que n'elle vi voar p'ra eternidade
Esposa, irmãos e filhos, pae e mãe.

Perco-ro com a vista a casa inteira
Que outr'ora era p'ra mim toda alegria.
Vejo-a em silencio, sepulchral, deserta,
E sempre n'este aspecto noite e dia.

Perdi meu pae quando eu era creança,
Mais tarde minha mãe tambem perdi,
Ai! Minha pobre mãe, a tua perda
Foi o mais fundo golpe que senti.

Amava-te bem d'alma que o mer'cias,
Sabia apreciar carinhos teus,
Inda hoje sigo á risca os teus conselhos
De amar o proximo, e de amar a Deus.

O ceu te pague o bem que me educaste,
Quanto por mim foi puro o teu amor!
Assim goses no ceu entre caricias
Os affagos da Mãe do Redemptor.

Mas... ai de mim! que só tenho a lembrança
Do tempo que contigo fui ditoso
Lembrança que envolvida entre amargura
O martyrio se torna mais penoso.

Inda tenho familia que me préza,
Familia que tambem familia tem,
Mas toda a estima de quem já tem filhos
Não vale um teu carinho, ó minha mãe.

Stou velho e os velhos são como as creanças
Ávidos por afagos e blandicias,
Entristecem ao ver fria indiferença,
Alegram-se ao gosar meigas caricias.

Espera-me no ceu mãe da minha alma
Que longo não será o teu esp'rar,
Junto a Deus, e dos anjos gosaremos
O nosso amor sem nunca mais findar.

Sousa Macario.

VIDA PARTIDARIA

Continuamos na publicação dos telegrammas que de varios pontos do paiz tem sido endereçados ao nobre chefe do partido Regenerador-Liberal:

LAMEGO, 19, t.

Confirmamos n'este momento as palavras de homenagem e dedicação partidaria expressa na mensagem dos nossos amigos do concelho de Lamego no anniversario da investidura de V. Ex.ª na chefia do partido, crentes de que o glorioso partido regenerador-liberal se conservará sempre á altura das suas responsabilidades e das suas tradições.

Mello Ilharco, dr. Dias Chanesco, dr. Antonio Florindo, João Cruz, Flavio Moreira, Cruz e Sousa.

EIXO, 18

Exm.º Sr. Conselheiro Vasconcellos Porto, Lisboa.—Partido regenerador-Liberal continua ao lado de V. Ex.ª.—Aristides Figueiredo e Sebastião de Figueiredo.

LOULÉ, 19.—O Centro regenerador-liberal d'este concelho reconhece V. Ex.ª como um verdadeiro chefe e continuador da patriótica missão do fundador do partido Regenerador-liberal.—Luiz Albuquerque

que Rebello, Joaquim Manuel Farello, Joaquim de Sousa Ramos Faisca, prior Luiz Manuel Vieira, Francisco José Faisca Teixeira, Alexandre João do Nascimento Costa, prior José Ferreira Espada Calafez, José Faria, Sebastião de Campos Mendonça.

MIRANDA DO DOURO, 19.—O partido Regenerador-liberal de Miranda do Douro, declara a sua completa adesão a V. Ex.ª apoiando a sua orientação politica.—Agripino.

AGUEDA, 19, t.—Conte V. Ex.ª com o meu apoio.—Coude da Borralha.

VILLA VIÇOSA, 19, t.—Partido Regenerador liberal d'este concelho affirma a V. Ex.ª o seu apoio e lealdade.—Mattos Costa.

SILVES, 19, t.—Partido Regenerador-liberal está incondicionalmente com V. Ex.ª.—Padre Bernardo José Loureiro.

AMARANTE, 21.

Exm.º Conselheiro Vasconcellos Porto, Lisboa.—Os abaixo assignados, admiradores das qualidades e bom criterio como V. Ex.ª tem dirigido o partido de que é muito digno chefe veem apresentar-lhe a mais completa e incondicional adhesão.

Agostinho Pinto Monteiro Brandão, Antonio Teixeira de Sousa, Augusto Ferreira de Almeida, Bento Correia de Magalhães, Francisco Eleuterio Silva, dr. Joaquim Rodri-

gues Coimbra, dr. José Falcão, José da Cunha Tamegão, P. Antonio de Jesus Teixeira.

BRAGANÇA, 21.—Conselheiro Vasconcellos Porto.—Em nome do partido Regenerador-liberal de Bragança, venho affirmar adhesão e apoio á orientação politica imprimida por V. Ex.ª ao partido—Bartholomeu Coelho.

(Continua).

Campellos

Publicamos seguidamente a allocução proferida na festa de Campellos, no domingo passado, pelo nosso presado amigo sr. Eduardo M. d'Almeida, muito digno director presidente da Companhia de E. e T. de Guimarães por occasião da inauguração das Escolas e nova Capella n'aquelle formoso local:

A direcção da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães inaugura hoje solemnemente a sua escola de instrucção primaria e aula de musica, privativas dos operarios e filhos d'operarios da fabrica de Campellos.

Coincide esta inauguração com outra solemnidade querida e festiva para os vossos sentimentos piedosos—a inauguração da vossa capella.

Em poucas palavras, claras e accessiveis ao vosso intendimento, vou dizer-vos qual a razão de ser d'estas instituições e quaes os fructos que, esperamos, d'ellas haveis de colher.

A Caixa de Soccorros a operarios, instituida em 1900 com fundos provenientes de lucros da Companhia e votados por assembleia geral tem, pouco e pouco, augmentado o seu capital e difundido os seus beneficios pelos operarios, quer soccorrendo os doentes e impossibilitados, quer patrocinando todos com o fornecimento de generos puros alimenticios pela instituição d'uma cooperativa.

Mas tinha alguma coisa mais a fazer a direcção d'esta Companhia na applicação de soccorros. Atendidas as necessidades phisicas—a que por vezes occorreu independentemente dos rendimentos da Caixa, e designadamente em epochas de crise fabril,—indispensavel era prover a necessidades d'outra ordem não menos carecidas de soccorros:—a educação moral e intellectual do operariado.

Agglomerados por ali em vivendas modestissimas os operarios, consumindo no trabalho improbo da fabrica a maior parte das horas uteis do dia, não podiam cuidar da educação dos seus filhos.

Velava por elles a natureza, que n'esta região é mãe, e os torna esforçados e vigorosos, mas os deixa boçales e ignorantes,—e hoje o homem carece para a lucta da vida, mesmo o homem humilde e operario, de mais alguma coisa que a força muscular;—precisa de instrucção que o deixe comprehender a machina com que trabalha e lhe permita corrigir-lhe os defeitos mechanicos; precisa da instrucção que o esclareça e da educação que o guie.

D'aqui a criação da escola de instrucção primaria, base de toda a illustração possivel no futuro. E para que essa instrucção seja completa da-se-vos com ella a educação moral firmada na religião que vossos paes seguiram e vos ensinaram, e que é de todos nós,—a religião christã.

Com estas instituições, basilares entendeu a direcção, dando desenvolvimento ao preceituado no estatuto da Caixa de Soccorros, publicado em 1904, dotar-vos com uma aula de musica para vossa cultura artistica e boa applicação das horas de descanso.

Conta a direcção, em paga dos seus esforços em melhorar-vos a situação, com a vossa boa vontade e dedicação. Os fructos são para vós. A nossa recompensa, unica a que aspiramos, é ver-vos e sentir-vos felizes.

CORREIO

Desde o dia 24 a 30 do corrente fazem annos as ex.ªs sr.ªs:

- Dia 25 D. Anna Amelia Leite de Magalhães e Couto.
- » 26 D. Maria do Rosario Abreu Barbosa.
- » 28 D. Emilia Rosa da Silva Martins.
- » D. Delfina Rosa d'Oliveira Cardoso.
- » 30 Baroneza de Pombeiro.
- » D. Maria da Glotia Carneiro.

E os snrs.:

- Dia 24 Ernesto Rebello de Magalhães.
- » 26 Dr. Antonio do Amaral.
- » 28 Conselheiro Arthur Alberto de Campos Henriques.
- » 30 Domingos Pereira Mendes

A todos os nossos respeitosos cumprimentos

Encontra-se bastante encommodado a ex.ª sr.ª D. Maria d'Oliveira d'Almeida Menezes, dilecta filha do nosso presado amigo sr. Eduardo M. d'Almeida e dedicada esposa do sr. Joaquim de Menezes.

Que as melhoras da joven senhora se não façam esperar, são os nossos mais sinceros desejos.

Bastante encommodado, regressou da Africa para onde tinha partido ha pouco, o sr. Rodrigo da Silva, sobrinho do nosso amigo

e importante industrial sr. Simão Ribeiro.

As suas melhoras são os nossos desejos.

Ditos e pensamentos

Dizia Calino commovido:

—Nada ha tão triste como a morte d'um gallo que pode deixar uma duzia de viovas e um numero incalculavel de orpiãos!

NOTICIARIO

José Maria de Freitas Carneiro

Passou hontem o anniversario natalicio do nosso querido amigo e illustre conterraneo sr. José Maria de Freitas Carneiro, caracter nobilissimo que, com uma proficiencia rara, desempenha o cargo de Contador em Paços de Ferreira.

Ao nosso bom amigo um apertado abraço de indissolvel amizade.

"L'Urbaine,"

Publicamos em outro logar nm communicado—declaração, firmado pelas ex.ªs sr.ªs D. Amelia da Conceição Costa e Sousa, e D. Maria Amelia de Sousa, respectivamente esposa e filha do fallecido benemerito e chorado cidadão vimaraneuse Antonio Pereira de Sousa, em que suas ex.ªs declaram ter recebido a quantia de 4:500\$000 reis, importancia do seguro de vida de seu chorado marido e pae.

E' para louvar, pois, o procedimento d'essa poderosa Companhia Anonyma de Seguros de Vida, pela promptidão com que liquidou este compromisso.

"L'Urbaine", é sem duvida alguma a primeira Companhia n'este genero; está autorizada em Portugal por alvará de 17 de Maio de 1883 e portaria de 14 de Fevereiro de 1908, estando sujeita á vigilancia do governo francez e á fiscalisação do governo portuguez.

Os seguros realizados até 31 de dezembro de 1909, orçam na fabulosa importancia de Reis 293.816.099\$000.

Pagou de seguros até 31 de dezembro de 1909, por contractos vencidos ou sinistrados, reis 47.117.112\$000, e os seguros pagos em Portugal até 31 de dezembro de 1909, por fallecimento entre os seus segurados e por contractos vencidos, montaram á importante quantia de 1:160.442\$000 reis.

Em Guimarães, pagou já a "L'Urbaine" a importancia de reis 26:000\$000, aos segurados seguintes: José Antonio Ferreira Guimarães, 6:000\$000; P. Custodio José Braga, 2:000\$000; Manuel Pinheiro Guimarães, 3:000\$000; Domingos José Ribeiro Guimarães, 40:000\$000 e Manuel José dos Santos, 5:000\$000 reis.

A "L'Urbaine" foi tambem a Companhia onde o saudoso monarcha portuguez El-Rei D. Carlos tinha segura a sua vida, na importancia de 1.100.000 francos ou sejam na nossa moeda 200:000\$000 de reis, quantia que pagou após o crime do Terreiro do Paço.

São agentes da "L'Urbaine" n'esta cidade, a importante casa

commercial Manuel Pinheiro Guimarães & C.^a

«Os dois marcanos»

Augmenta o entusiasmo entre os vimezanenses, para o espectáculo que no dia 27 do corrente se effectua no Theatro D. Affonso Henriques, levado a effecto por um distincto grupo de empregados commerciaes.

Como os nossos leitores sabem já, pois por vezes o temos annuciado, sobe n'essa noite a scena a comedia-drama em 3 actos—*Os dois marcanos*— assim comprehendido: 1.^o a *educação antiga*; 2.^o a *educação moderna* e 3.^o *consequencias*...

Está excellentemente escripto, e deve fazer successo a sua exhibição como aconteceu com a mesma peça e com os mesmos artistas em 1908, em que o D. Affonso Henriques registou uma enchente como jamais se observou.

Sobre o successo da peça não nos enganaremos em o anticipar, pois bastaria ser original do nosso intelligente collega do «Regenerador» rev. Gaspar Roriz, que soube imprimir-lhe aquella graça, habilitade e talento como os grandes auctores; sobre a concorrência ao mesmo, tambem bastará dizer-se que não existe vago um unico camarote.

Só isto constituiria o maior reclame, se acaso *Os dois marcanos* d'elle necessitasse.

Mas não, porque a sua reputação artistica está feita.

Eis os personagens que entram em scena :

I ACTO

Manuel da Igreja—João Garcia
Rita—Alda Verdial
Francisco, filho Candido Gonçalves
Creado de lavoura—J. J. d'Oliveira
Brazileiro—Antonio Rodrigues
Abade—A. G.
Môço de fretes—José Fernandes
Guimarães
Major—Augusto Moutinho.

II ACTO

Empregado publico—Raul Rocha
Esposa d'este (D. Amelia)—Alda Verdial.
Um amigo d'aquelle—Antonio Rodrigues.

III ACTO

Patrão—Antonio Guise
Caixeiro—Raul Rocha.
Marçano—A. P. da Silva Campos.
Dito—Candido Gonçalves
Uma pobre—Alda Verdial
Môço de fretes—José Fernandes
Guimarães.
Litterato—Antonio Rodrigues
Dois aldeães—Augusto Moutinho e Alda Verdial
Lavrador—João Garcia.

O producto do espectáculo reverte em favor do cofre da sua Associação de Classe, e é dedicado á patriótica e benemerita Associação Commercial de Guimarães, a distincta collectividade que tão justificadas sympathias conta no seio vimezanense.

A nossa casa theatral será bellamente engalanada, n'um fino gosto, decoração do sympathico môço sr. Martinho de Sousa Lobo, director filho do estimado escrivão de fazenda d'esta cidade, que sempre tem demonstrado a sua competencia e bom gosto no genero.

Deve ser, pois, uma noite de verdadeira festa, esta, em que o D. Affonso Henriques registará mais

um lleno collossal.

A *Os dois marcanos*, pois!

Companhia dos Banhos de Vizella

Recebemos o relatório da direcção e parecer do conselho fiscal d'esta Companhia, a apresentar em assembleia geral de 24 do corrente, relativo á gerencia do anno findo.

No mappa de «Lucros e Perdas», encontra-se um saldo disponivel de 3:367\$937 reis, ao qual o conselho fiscal propõe lhe seja dado a seguinte applicação :

Para dividendo pelas acções liberadas, 3 000 isempto d'imposto de rendimento.....	2:442\$000
Fundo de reserva.....	33\$680
Fundo de conservação de apparatus, reparos, conservação e imprevisos dos estabelecimentos.....	200\$000
Para nova conta de Lucros e Perdas e contribuições.....	692\$257
	3:367\$937

Publicamos em seguida a receita dos estabelecimentos da Companhia, no ultimo decennio :

1900, 11:498\$630 reis; 1901, 11:088\$170; 1902, 12:750\$550; 1903, 14:047\$080; 1904, 14:546\$960; 1905, 14:328\$830; 1906, 14:507\$220; 1907, 14:001\$270; 1908, 11:951\$630; 1909, 12:064\$980.
--

«Jornal de Guimarães»

Recebemos a visita d'este novo collega das lides jornalisticas, que se intitula *Orgão da Commissão Municipal Republicana* d'esta cidade.

Que boas auras o bafejem.

Os graphicos da Minerva

O pessoal operario da Minerva, desejando adquirir uma bandeira com que possa apresentar-se nos actos publicos em que tenha de tomar parte, resolveu promover uma rifa, cujo producto será applicado na compra d'essa bandeira.

Os objectos sorteados são as seguintes obras litterarias, luxosamente encadernadas :

Historia do Cerco do Porto, por Simão Jose da Luz Soriano.

O Paraizo Perdido, de Milton;

O Rabbi da Galilêa, por Augusto de Lacerda.

O sorteo será feito pela extracção da loteria de Santo Antonio.

Os premios achar-se-hão expostos de domingo em diante na vitrine da Typographia Minerva Vimezanense, na rua de Payo Galvão.

Espectaculos sem effecto

Deviam representar-se n'esta cidade a «Viuva Alegre» e «A's Armas 1» pela applaudida companhia do Carlos Alberto em as noites de 21 e 22 do corrente.

Não se realisaram, porem, visto que a assignatura não assumiu a verba necessaria.

A nossa terra !...

A título de lembrança

Da telegraphia de Lisboa para a «Palavra» :

«Foi concedido o subsidio de 100\$000 reis á camara d'Amarante, para premeiar o gado que concorrer á exposição agricola e pecuaria que ali se realisa no dia 4 de junho, por occasião das festas de S. Gonçalo.»

Em egualdade de circunstancias porque não requer o mesmo, para as nossas festas d'Agosto, a digna direcção da Associação Commercial de Guimarães?

O assumpto é o mesmo, e o direito é igual.

Querem gravatas inglesas, collariinhos, punhos, camisas, zephiros e atalhoes em condições vantajosas? Só ua

CAMISA RIA FREITAS

High-life

E' no proximo domingo 24, que este novo estabelecimento inaugura a estação de verão de chapéus para senhora e creança, fazendo uma grande exposição no estabelecimento, que o publico poderá apreciar até ás 10 horas da noite.

Exposição permanente no 1.^o andar, onde se encontra o magnifico chapéu modelo.

O cometa Halley

Um telegramma recebido em Pariz annuncia que o cometa fôra photographado, na quinta feira da semana passada, ás 6 horas da tarde, no Observatorio do Cabo.

O cometa era então nitidamente visivel a olho nú. Verificou-se que a cauda, disposta em leque, tinha um comprimento de dois graus; o nucleo apresentava a forma de um crescente, cuja parte convexa estava voltada ao sol. O brilho era o de uma estrella de quarta grandeza.

Comunicado

Nós abaixo assignadas Amelia da Conceição Costa e Maria Amelia Pereira de Sousa, declaramos que a Companhia de Seguros sobre a Vida Humana, «L'Urbaine» de Pariz, acaba de nos pagar, contra recibo em separado, Rs. 4:500

\$000, quatro contos e quinhentos mil reis, importancia do contracto de Seguro de Vida Inteira, n.º 45548, effectuado por nosso marido e pae Antonio Pereira de Sousa, em nosso beneficio.

Auctorisamos a referida Companhia a servir-se da presente declaração como lhe convir.

Declaramos ainda que esta liquidação teve lugar apenas 15 dias depois dos documentos comprovativos do fallecimento, terem chegado á sede da Companhia em Pariz.

Guimarães, 19 d'Abril de 1910.

Maria da Conceição Costa e Sousa

Maria Amelia e Sousa



ANNUNCIOS

Casas para arrendar

Arrenda-se o 1.^o anda

OLIVEIRA, BASTOS & C.^a

GRANDE DEPOSITO

de tubos de ferro e accessorios galvanizados e pretos

Para canalisações d'agua, gaz e vapor

BOMBAS DE TODOS OS SYSTEMAS

NACIONAES E ESTRANGEIRAS

Officina de Picheleiro e Latoeiro

Fornecem todo e qualquer machinismo

End. tel. : BOMBAS Telephone 1180

16, Rua das Flores, 18-PORTO

AZETE PURO DE CASTELLO BRANCO

A VENDA NA CONFEITARIA FERNANDES

Largo da Oliveira

Tambem tem um completo sortido em generos de Mercearia e Confeitaria. E' esta a primeira casa, sem duvida, onde se encontram os saborosos sonhos, tortas e sardinhas de doce. Murcellas pelo systema d'Arouca e pão de ló especial pelo systema de Margaride, toucinho do ceu de 1.^a qualidade, caixas de fructas com enfeite proprias para brindes.

Recebe encomendas de doce de prato, garantindo a sua perfeição.

PREÇOS CONVIVATIVOS
A'loja do FERNANDES, pois.

ANTIGA CASA

DOS

EUGENIOS ARMADORES

Rua de Camões N.º 115—
Guimarães

Execução rapida e perfeita em todos os trabalhos da sua especialidade.

Serviços de—Armação —e Funeraes— (Completo,) por pessoal da casa, competentissimo e muito habilitado.

Preços, como sempre, sem receio de competencia.

CAISSE DU CRÉDIT NATIONAL

FUNDADA EM 1882

SÉDE SOCIAL EM PARIS

Direcção para Portugal e colonias, Rua dos Douradores, 6 Lisboa

Le Portefeuille des Milliards

Compõe-se de valores em sorteios garantidos e auctorisados pelos Estados: Francez, Austro-Hungaro, Felga, Suisso e Servio.

E' a operação mais vantajosa e mais segura até hoje apresentada ao publico.

No caso em que o sorteio não traga a fortuna, favorecendo os valores que o compõem n'um ou mais sorteios, cada participante tem certa a obtenção d'um reembolso representando tres vezes a sua entrega de fundos.

Le Portefeuille des Milliards

Compõe-se dos valores abaixo enumerados, attribuidos em coropriedade, da mesma forma que os premios que lhes podem caber durante dois annos

	Valor dos Premios	Valor dos Reembolsos
1 Bon Panama	fr 247. 0.00	789.354.400
1 Obligation Foncière 1885 du Crédit Foncier de France 1/5	444.000.000	409.370.000
1 Obligation Ville de Paris (1/4) (Emprunt de 1898).	90.000.000	337.336.000
1 Obligation du Crédit Foncier do reino d'Hungria	51.968.200	400.430.400
1 Obligation du Congo	37.946.000	743.296.590
1 Obligation Financière Union de Caisse d'Épargne de Pest	33.832.365	38.785.687
1 Obligation de la Croix-Rouge de Servia	44.486.000	28.232.000
1 Bon de la Presse 1887	5.250.000	23.620.000
500 Ville de Fribourg	3.938.640	44.734.280
500 Bons (100 francs) de la Société Mutuelle Française		50.000
1008 titulos	Francos 598 671.175	
	reembolsos	Francos 2.455.206.74

Para receber em seguida registado um titulo (Certificado Nominativo) de Societario participar immediatamente das utilidades dos premios, coupons d'interesses e todas as vantagens pertencentes ao Portefeuille des Milliards, enviar 2.200 reis em valles do correio a Direcção Geral em Portugal da

CAISSE DU CRÉDIT NATIONAL (27.º anno)

Rua dos Douradores, 6.—LISBOA

Acceltam-se agentes

Arte de ganhar á roleta

O auctor d'esta arte depositou 100.000 francos no redit Lyonalis de Paris, e Cem honra de os offerecer a quem a refutar.

As edições posteriores a primeira foram augmentadas com muitas elucidaciones.

Estão actualmente á venda sete edições nas principaes livrarias do Brazil, Portugal e Ilhas.

Livraria AL LAUD, 242, Rua rea—LISBOA

REI DASSERRAS

Por Edmond About

Illustrado com gravuras

Romance de sensação passado entre os saltadores da Grecia nos meados do seculo XIX

P . 300

A MODA ILLUSTRADA

DIRECTORA: Virginia da Fonseca

Por contracto feito em Paris, salirá todas as terças feiras a MODA ILLUSTRADA contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, boucões, planas e etc. cõrreções tanto para senhoras como para crianças. Moldes correctos, tamanho natural. Alternadamente, a MODA ILLUSTRADA constituirá a cada trimestre e folhas de boucões de todos os tempos, acompanhadas das respectivas descrições. Conterá uma revista da moda, que todas as semanas indicará aos seus leitores os factos mais importantes que se cõrrem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo correspondencia: Secção destinada a responder a todas as perguntas que se unjam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. Methodo de corte: Methodo de fazer a roupa, e fazer vestidos. Flores artificiaes: Methodo de fazer as flores as suas qualidades. Artigos diversos sobre a higiene da mulher, Higiene das crianças, dos casacos, da bainha, etc. Receitas necessarias a todas as familias, etc., etc. Seguros de vida, Cuidado com Kneipp, uma receita por semana. Secretario das familias: Methodo de cartas. Doces: Receitas desconhecidas e experimentadas. Higiene da familia: Curiosas experiencias de physica e de chimica, acompanhadas de gravuras elucidatorias, facéis de realizar em casa, proprias para crianças, assim como uma diversidade de jogos divertidos. A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias, pensamentos, proverbios, charadas e enigmas. A MODA ILLUSTRADA é servida a elleto e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

Brinde a todos os assinantes. Em cada trimestre um numero com 8 paginas cheias de figurinos e roupabranca.— Condições da assinatura: 1.ª edição, Anno 5\$000. Sem. 2\$500; Trim. 4\$300 reis 2.ª edição, Anno, 4\$000. Sem. 2\$500; Trim. 4\$400 reis.— Antiga casarriande—José Bastos—LISBOA.

A IRMÁSINIA DOS POBRES

Emilio Richebourg é sem contestação o REI DOS ROMANISTAS. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do grande exito que obtivemos com a «Toutinegra do Mocho».—seis mil exemplares quasi exgotados!!!—só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance.

A IRMÁSINHA DOS POBRES é sem duvida a mais interessante, a mais commovente, a mais dramatica de todas as narrativas, que larolaram do seu f-cundo ingenho. No enredo palpitante e cortado com as especificas agitam-se fidalgos e operarios, trabalhadores e ociosos, enfiações perversas e almas angelicas, typos de uma variedade infinita de entra os quaes se eleva, radiante de bondade e de abnegação, a figura adoravel da IRMÁSINHA DOS POBRES.

Devemos dizer que essa doce figura que Emilio Richebourg nos commoventemente de uma riqueza fabulosa e sobre a qual se move todá fabulação do auctor é um producto apenas da maginação, pois sabido é que as irmásinhas dos pobres nada possuem de seu, nem segundo seu estatuto, podem accumular quaesquer bens. Recolher esmolas para serem applicadas, dia a dia.

E' uma edição de luxo, custando apens 60 reis cada caderneta semanal de 3 folhas com 3 gravuras. Assigna-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, 75—Lisboa.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



Paquetes correios a sahir de Lisboa

AVON—Em 2 de Maio para : a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

ARAGON—Em 16 de Maio para : Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

ARAGUAYA—Em 30 de Maio Para Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

AMAZON—Em 13 de Junho para . a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil . . . 49\$500
" " " " " " " " " . . . 50\$500

A BORDO D'ESTES PAQUETES HA CREADOS PORTUGUEZES

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os heliciches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomenadamos toda a antecipaçoão.

Dirigir aos

Unicos agentes no norte de Portugal

Tait, & C.º

RUA DO INFANTE D. HENRIQUE, 19—PORTO

Ou aos seus correspondentes nas provincias

Unico correspondente em Guimarães—Luiz José Gonçalves Basto.